

HISTÓRIA DE UMA ALMA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Teresa do Menino Jesus, Santa, 1873-1897

História de uma alma : Santa Teresinha / Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face ; tradução das Religiosas do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e de Santa Teresinha. – 5. ed. - São Paulo : Paulus, 2024.

(Coleção Clássicos de bolso – Espiritualidade)

ISBN 978-85-349-5536-2

Título original: *Histoire d'une âme*

1. Carmelitas (Freiras) 2. Espiritualidade 3. Misticismo 4. Teresa do Menino Jesus, Santa, 1873-1897 - Biografia 5. Vida espiritual I. Título II. Série

24-4592

CDD 282.092

Índice para catálogo sistemático:

1. Teresa do Menino Jesus, Santa, 1873-1897 - Biografia

Coleção CLÁSSICOS DE BOLSO - ESPIRITUALIDADE

- *Confissões*, Santo Agostinho
- *História de uma alma*, Santa Teresinha
- *Imitação de Cristo*, Tomás de Kempis
- *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria*, São Luís Maria Grignon de Montfort
- *O caderno dos meus pecados: autobiografia*, Santa Gemma Galgani
- *Livro da vida*, Santa Teresa de Jesus
- *Caminho de perfeição*, Santa Teresa de Jesus
- *Castelo interior ou moradas*, Santa Teresa de Jesus
- *Filoteia: introdução à vida devota*, São Francisco de Sales

HISTÓRIA DE UMA ALMA

Santa Teresinha



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Histoire d'une âme*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Luiza Tenuta,
Eliseu Cardoso Matepo

Design

Elisa Zuigeber, Leonardo Cerretti

Imagem da capa

iStock

Impressão e acabamento

PAULUS

5ª edição, 2024



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2024

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-5536-2

ÍNDICE DAS MATÉRIAS

CRITÉRIOS ADOTADOS NA PRESENTE EDIÇÃO	9
PRÓLOGO	15
GENEALOGIA DE TERESA	23
MANUSCRITO "A"	
CAPÍTULO I – ALENÇON (1873-1877)	27
Preferências divinas, - As misericórdias do Senhor, - Pais incomparáveis, - Minhas irmãs mais velhas, - Minha querida Celina, - Viagem a Mans, - Meus defeitos, - Meu caráter, - Escolho tudo, - Os medonhos diabretes, - Tudo me sorria.	
CAPÍTULO II – NOS BUISSONNETS (1877-1881)	47
Morte da Mamãe, - Paulina será minha Mamãe, - Lisieux, - Minha classe de aula, - Carinhos de Papai, - O mês de Maria, - Primeira confissão, - Dias santos e domingos em família, - Educação afetuosa e firme, - Visão profética, - A face velada, - Trouville, - O Sulco de Ouro.	
CAPÍTULO III – ANOS DOLOROSOS (1881-1883)	65
Aluna da Abadia, - Folguedos, - Chorosa ao extremo, - Primeira comunhão de Celina, - Paulina ia separar-se de mim, - Curiosa enfermidade, - Tomada de hábito de Paulina, - Titio e Titia, - A Santíssima Virgem sorriu-me, - O que sou.	
CAPÍTULO IV – PRIMEIRA COMUNHÃO	
- TEMPO DE ESCOLA (1883-1886).....	81
Imagens e leituras, - Tornar-me grande Santa, - Atos de amor, - Retiro espiritual, - Fusão de amor, - Consagração à Santíssima Virgem, - Crisma, - A doutorzinha, - Parábola do bom médico, - Doença de escrúpulos, - A Sra. Papinau, - Filha de Maria, - Férias em Trouville, - Um verdadeiro bazar, - Maria no Carmelo.	
CAPÍTULO V – DEPOIS DA GRAÇA	
RECEBIDA NO NATAL (1886-1887).....	107
Uma corrida de gigante, - A noite de luz, - Pranzini, meu primeiro filho, - A Imitação de Cristo e o Padre Arminjon, - No Mirante (Belvedere), - Chamamento urgente. Desejo de entrar no Carmelo, - Minha grande confiança, - Recusa de Titio, - Concessão do milagre, - Oposição do Superior do Carmelo, - Visita ao Bispo, - Em Bayeux, - Não estava tudo perdido.	
CAPÍTULO VI – A VIAGEM A ROMA (1887)	131
Compreendi minha vocação, - Paris, - Suíça, - Milão, - Veneza, Bolonha, Loreto, - O Coliseu, - As Catacumbas, - No Vaticano, - Aos pés do Santo Padre, - O brinquedinho, - Assis, - Florença, - Regresso à França, - A bolinha, - Três meses de expectativa.	

CAPÍTULO VII – OS PRIMEIROS ANOS NO CARMELO

(1888-1890)..... 157

Desejos satisfeitos, - Confissão feita ao Padre Pichon, - Teresa e suas Superiores,
- A Sagrada Face, - Minha tomada de hábito, - Triunfo do meu rei, - Doença
de Papai, - Sofrimento e vilipêndio, - Pequenas virtudes, - A veste nupcial.

CAPÍTULO VIII – DESDE A PROFISSÃO

ATÉ O HOLOCAUSTO

AO AMOR (1890-1895)..... 173

Profissão, - Tomada de véu, - Madre Genoveva, - Epidemia da influenza (gripe
maligna), - Retiro espiritual pregado pelo Padre Aleixo, - Eleição da Madre Inês
de Jesus, - Morte de Papai, - Entrada de Celina, - 9 de junho de 1895, - Qual
será o desfecho da presente história? - Interpretação do brasão, - Conclusão
do Manuscrito A.

MANUSCRITO “B”

CAPÍTULO IX – MINHA VOCAÇÃO: O AMOR (1896) 195

Segredos de Jesus, - Sonho de 10 de maio, - A Venerável Ana de
Jesus, - Todas as vocações são minhas, - Minhas loucuras, - Dentro
do coração da Igreja, - Jogar flores, - A avezinha, - A Águia divina, - Conclusão
do Manuscrito B.

MANUSCRITO “C”

CAPÍTULO X – A PROVAÇÃO DA FÉ (1896-1897) 213

Teresa e sua Priora, - A florzinha, - O elevador divino, - Encarregada do
Noviciado, - Primeira hemoptise, - Mesa dos pecadores, - Trevas fechadas,
- Não recuso o combate, - Chamamento das Missões, - O que é a caridade,
- Amar como Jesus ama, - O mais amável dos meus sorrisos, - Meu último
recurso: a fuga, - Dar e deixar que tomem, - Abrir mão de seus direitos, - Dar
emprestado sem nada esperar.

CAPÍTULO XI – OS QUE VÓS ME HAVEIS DADO

(1896-1897)..... 241

Noviças e irmãos espirituais, - Instrumentos de Deus, - O pincelzinho, - O
verdadeiro amor, - Como uma sentinela, - Minhas armas invencíveis, - A
oração, - Açúcar e vinagre, - Almas imperfeitas, - Irmã São Pedro, - Uma oração
com sofrimento, - Meu primeiro irmãozinho, - Escrever por obediência, - O
segundo missionário, - Vossas palavras, ó Jesus! - Atraí-me, correremos, - Pela
confiança e pelo amor.

EPÍLOGO 269

APÊNDICES

CÉDULA DE PROFISSÃO 281

ATO DE OBLAÇÃO AO AMOR MISERICORDIOSO..... 283

CRONOLOGIA	287
LEGENDA DAS ILUSTRAÇÕES.....	297
ÍNDICE ANALÍTICO.....	299



CRITÉRIOS ADOTADOS NA PRESENTE EDIÇÃO¹

Por ocasião do Centenário de Teresa de Lisieux, desejou-se, de todos os lados, uma nova edição dos *Manuscritos Autobiográficos*, a qual, conservando seu rigor científico, correspondesse aos desejos do leitor comum e se apresentasse na forma de uma biografia de Teresa, o que antigamente representava a *História de uma Alma*. Associando, deliberadamente, os dois títulos, a equipe organizadora do presente volume² leva em conta esta dupla exigência:

- fidelidade ao texto autêntico, produzido pela pena de Teresa, e pacientemente reconstituído em seu teor original, graças às pesquisas críticas do Padre Francisco de Santa Maria, editor dos *Manuscrits autobiographiques* (1956);

- fidelidade ao esquema da primeira edição de *Histoire d'une Ame* (1898), concebida pela Madre Inês de Jesus como uma biografia completa de Teresa, posta ao alcance de qualquer leitor.

Texto

Fonte

Reproduz o texto, com toda a exatidão, o mesmo dos *Manuscrits autobiographiques*, isto é, dos três cadernos, nos quais a Santa consignou em três anos diferentes suas reminiscências e suas reflexões:

Manuscrito A, redigido por Teresa entre o começo de janeiro de 1895 e 20 de janeiro de 1896, a pedido de sua irmã Paulina,

¹ Sainte Thérèse de l'Enfant-Jésus et de la Sainte-Face, HISTOIRE D'UNE AME, *Manuscrits autobiographiques*, Editions du Cerf et Desclée De Brouwer, 1972. — Nota das Tradutoras.

² Essa Equipe é a que trabalha na edição crítica, dita edição do “Centenário”; cf. *Derniers Entretiens de Sainte Thérèse de l'Enfant Jésus et de la Sainte-Face* (Cerf et Desclée De Brouwer, 1971) e a *Correspondance générale* (1972).

então Priora do Carmelo de Lisieux. Trata-se de reminiscências de infância, com o título: *História Primaveril de uma Florinha Branca, escrita por ela mesma, e dedicada à Reverenda Madre Inês de Jesus*.

Manuscrito B, composto de duas partes: uma “elevação” de alma a Jesus, escrita a 8 de setembro de 1896, e uma carta à Irmã Maria do Sagrado Coração (sua irmã Maria), à guisa de prólogo do presente escrito, e redigida entre 13 e 16 de setembro de 1896.

Manuscrito C, caderno dedicado à Madre Maria de Gonzaga — feita de novo priora em 1896 — redigido em junho de 1897. É um complemento das reminiscências de Teresa a respeito de sua vida religiosa, evocada muito de relance no Manuscrito A, e alonga-se sobre as exigências da caridade fraterna, que a Santa nesse mesmo ano redescobriu em profundidade.

Transcrição

Retoma a composição tipográfica, aquela mesma da edição manual dos *Manuscrits autobiographiques* (1957). Basta mencionar os critérios então adotados pelo Padre Francisco:

“Utilizando vários corpos de caracteres, tentou-se dar aqui uma interpretação tipográfica, tão fiel quanto possível, das particularidades manuscritas: maiúsculas, sublinhações, grifos, negritos, distribuição de parágrafos etc. Tarefa difícil, em se tratando de um escrito tão espontâneo e por vezes tão imaginativo, como esse de Teresa; tarefa, porém, que era preciso encetar³ (...), pois corresponde à forma de linguagem viva, qual é a da autobiografia de Santa Teresa” (*Introdução*, p. XII).

“Em alguns tópicos, muito raros, a pontuação foi corrigida (...). Um texto que se destina ao povo em geral, à leitura, e à meditação, deve absolutamente conservar-se legível. Esta é

³ O Padre Francisco de Santa Maria estava consciente do aspecto arbitrário, inerente a tais convenções, por exemplo, para levar em conta os vários tipos de escrita, sublinhações etc. Tinha em vista uma edição ulterior que frisasse mais de perto as particularidades gráficas dos Manuscritos (cf. sua nota crítica, p. XX-XXI, edição francesa de 1957). A nova transcrição tipográfica só será viável depois da reedição crítica, dentro dos moldes da Edição do Centenário.

também a razão pela qual, mantidas as incorreções de estilo e sintaxe, se corrigiram evidentes erros de ortografia. Aos que desejarem estudar, de modo especial, a ortografia de Teresa, sempre será possível recorrer aos fac-símiles” (*Introdução*, p. XX).

Apresentação

Com os três cadernos de sua irmãzinha, como ponto de partida, soube Madre Inês de Jesus elaborar uma biografia coordenada, a *Histoire d'une Ame*, demonstrando verdadeiro talento editorial. Recorreu, nesse intuito, a várias operações:

- refundir o próprio texto, mediante acréscimos, cortes, classificações, sem se falar de inúmeros retoques de forma;
- distribuir o texto teresiano em onze capítulos;
- inserir um prólogo, que evoque as origens da família, e um epílogo, que descreva a doença e a morte;
- acrescentar, finalmente, orações, excertos de cartas, e poesias seletas.

A primeira destas operações, refundição do texto, resultava de uma determinação expressa de Teresa.⁴ Profundas afinidades espirituais com a irmã possibilitaram à Madre Inês desincumbir-se da tarefa, sem trair a substância da mensagem teresiana. No entanto, alguns meses antes de morrer, aceitava, em princípio, um retorno aos manuscritos originais.⁵

No restante, suas iniciativas conservam-se válidas. Houve, portanto, a possibilidade de inspirar-nos nela para a apresentação do presente volume, sem nenhuma alteração do texto da autobiografia.

⁴ “Minha Madre, tudo o que achardes bom cortar ou acrescentar no caderno de minha vida, *sou eu quem o corta, e quem o acrescenta. Lembrai-vos disto mais tarde*, e não tenhais nenhum escrúpulo, nenhuma dúvida a tal respeito” (*Cahiers verts*, 11 de julho de 1897; cf. *Derniers Entretiens, Annexes*, p. 164).

⁵ Nesse sentido, encarregou a Irmã Genoveva da Sagrada Face (Celina): “Era em 2 de novembro de 1950, pormenoriza esta última. Falava eu à nossa veneranda ‘Mãezinha’ a respeito do manuscrito que deveria ser editado na íntegra. Respondeu-me ela: ‘Encarrego-te de fazê-lo em meu nome, depois da minha morte’”.

Divisão em capítulos

Os três manuscritos foram redistribuídos em onze capítulos: o Manuscrito A fornece a matéria dos oito primeiros; o Manuscrito B, a do IX; o Manuscrito C, a dos capítulos X e XI.

A ordem das matérias segue aquela que a Madre Inês de Jesus tinha adotado. Sem embargo, o Manuscrito B, colocado no fim do volume pelas edições anteriores, recupera aqui sua sequência cronológica.

Propõem-se epígrafes para cada capítulo. Descritivas, em sua maioria, tendem a enuclear o assunto dominante, sem pretensão de lhe exaurir todo o conteúdo. Por simples artifício literário — aliás, usurpado à Madre Inês — menciona-se no início do capítulo II a morte da Sra. Martin, ocorrida em Alençon.

Complementos biográficos

O critério de “biografia completa” postulava uma nova redação do *Prólogo* e do *Epílogo*. Levando em devida conta os mais recentes dados da história teresiana, mormente da edição crítica dos *Derniers Entretiens*, foram ambos concebidos numa formulação muito singela, a mais homogênea possível com o estilo da autobiografia.⁶

De outro lado, certas passagens inexistentes nos manuscritos originais, e de fresco interpoladas pela Madre Inês em *Histoire d'une Ame*, mereciam uma recuperação como parte integrante do patrimônio teresiano. Grande número delas formavam como que um eco das conversas entre as duas irmãs na enfermaria do Carmelo,⁷ quando a futura “historiadora”⁸ se

⁶ Esses textos são de Guido Gaucher, O.C.D.

⁷ Cf. *Novissima Verba*: “Se achardes bom (...) acrescentar o que vos teria dito à viva voz, é como se eu mesma o fizesse” (nov. Verb. 16. 7. 2., paralelos ao texto citado na nota 4 supra). — A respeito dessa colaboração que se delineava já em vida de Teresa, cf. o Padre Francisco de Santa Maria, em sua *Introdução* de 1956: cap. IV, “O pensamento de Teresa no que toca à publicação”; cap. V, “A missão confiada à Madre Inês de Jesus” (Mss I, p. 64-74). Em presença de algumas testemunhas Madre Inês qualificará como que “ditados” por Teresa os tópicos interpolados em *Histoire d'une Ame*, cf. por exemplo: A. Combes, *De doctrina spirituali sanctae Theresiae a Iesu Infante*, Laterani, 1967, p. 89, n. 26.

⁸ “Para serdes minha ‘historiadora’, deveis manter-vos com isenção” (*Carnet jaune*, 29.7.7., *Derniers Entretiens*, p. 286).

preparava para sua tarefa, completando sua informação. Nos moldes da presente edição, o critério foi ater-se aos elementos biográficos mais ponderáveis. Apontados, em sua altura cronológica, em nota de rodapé, esses elementos “próprios” figuram como anotações.

Títulos corridos

Para facilitar a consulta da obra, especifica-se o conteúdo por títulos corridos (senhas).

O índice de matérias recapitula os subtítulos dos sumários.

Cronologia

Tentou-se um esforço de esclarecimento no plano cronológico. Ostenta-se em dois níveis:

— encimando a página direita, menção da data, todas as vezes que se possa determinar com certeza. Em caso de dúvida, deixa de figurar. Assim acontece com a visão profética de 1879 ou 1880 (Ms. A, fl. 20/21); a exposição de Teresa não fornece elementos para decidir, e nenhum dado extrínseco foi capaz de esclarecer esse ponto até a data de hoje. Caso idêntico de omissão seria, quando uma recente tomada de dados exigisse longas motivações, fora de propósito para a presente edição;

— apresentando, no final da obra, uma cronologia atualizada.

Anotações

Marcadas com sinais em numeração contínua para cada capítulo, foram as notas colocadas no fim do volume⁹ Compreendem:

— referências bíblicas, e indicações de outras fontes (Teresa de Ávila, João da Cruz etc.);

— passagens próprias de *Histoire d'une Ame* (edição francesa de 1953), consideradas como complementações biográficas. Consta ali um apanhado da história da pecadora, o que torna dispensável reproduzir em apêndice a narração na íntegra,

⁹ Por motivos de ordem prática, preferimos deixá-las, como na primeira edição, no rodapé do próprio texto. – Nota das Tradutoras.

como aconteceu na edição manual dos *Manuscrits autobiographiques* (p. 321-322);

— anotações redigidas pela Madre Inês nos dois calepinos, onde tinha copiado para seu próprio uso o texto dos cadernos autobiográficos de sua irmã;¹⁰

— explicações indispensáveis para a compreensão do texto.

Na presente edição, não se conservou o registro das notas críticas. Bem estabelecidos, atualmente, pela edição do Padre Francisco de Santa Maria, esses elementos estão ao alcance dos pesquisadores no volume II da edição fac-símile dos *Manuscrits autobiographiques*. Serão novamente aproveitados e desenvolvidos na próxima edição crítica dos Manuscritos (Edição do Centenário).

* * *

Dois meses antes de morrer, Teresa relia, a pedido da Madre Inês de Jesus, algumas páginas de suas reminiscências de infância. Com lágrimas nos olhos, faz uma pausa de repente: “O que releio neste caderno mostra tão bem o que é a minha alma!... Minha Madre, estas páginas farão grande bem. Depois, ficará melhor conhecida a doçura do Bom Deus”¹¹ ... Para experimentar essa ternura divina é convidado cada um dos leitores de a *História de uma Alma*.

¹⁰ Dois cadernos de capa dura, de couro amarelo, formato 17x12 cm. Conta o primeiro 285 páginas manuscritas. O segundo contém a parte final da autobiografia (p. 286-537) e outros textos diversos. A Madre Inês terminou de copiar em 28 de março de 1936.

¹¹ *Novissima Verba*, 1º de agosto; cf. *Derniers Entretiens, Annexes*, p. 229.

PRÓLOGO

*N*ada é tão cheio de mistério como as silenciosas preparações que esperam pelo homem desde o limiar de cada vida. Tudo vem a termo, antes de completarmos nossos doze anos” (Péguy).

No que diz respeito a Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, tudo veio realmente a termo só aos trinta de setembro de 1897, quando ela, minada pela tuberculose, expirou na enfermaria do Carmelo de Lisieux, com a idade de vinte e quatro anos e nove meses.

Sem embargo, por ela também falava Péguy, seu contemporâneo, se é verdade que um destino se arraiga num solo, numa época, numa família, e que se torna tributário de uma hereditariedade, de uma história. Ninguém é ilha. Teresa não desceu do céu, como se fosse um anjo. Nasceu em chão normando, na dependência de seus maiores e de sua terra.

Antes que o mundo universo celebrasse Santa Teresa de Lisieux e seu caminho de infância, existiu uma criança: Teresa Martin, de Alençon.

Ela é exatamente o misterioso fruto daquelas preparações silenciosas. Tivessem seus pais seguido cada qual o pendor de seu coração, “a maior Santa dos tempos modernos” não teria chegado à luz da existência.

* * *

Oriundo de uma família de militares, criado dentro da caserna durante guarnições sucessivas (Avinhão, Estrasburgo) Luís Martin, nascido em Bordéus aos 22 de agosto de 1823, conheceu a vida de acampamento, foi criado sob a recordação da lenda napoleônica, muito embora tenha seu pai aderido ao exército realista por ocasião dos Cem Dias. Promovido a capitão no tempo da Restauração, o futuro avô de Teresa teve sua reforma como militar em Alençon, no ano de 1830.¹²

¹² Cf. a genealogia da família Martin na p. 23.